

Jair e Donald: dois golpes

Para Bolsonaro, o que atrapalhou seu golpe foi o de Trump ter dado errado

Celso Rocha de Barros

Folha de S. Paulo, 5.ago.2023

- • "Apesar de ter perdido, o acusado estava determinado a permanecer no poder. Por isso, por mais de dois meses após a eleição [...], o acusado mentiu que o resultado da eleição foi alterado por fraude, e que ele, na verdade, havia vencido a eleição. Essas acusações eram falsas, e o acusado sabia que eram falsas. Mas o acusado as disseminou [...] para que suas alegações, sabidamente falsas, parecessem legítimas, criassem uma atmosfera nacional de desconfiança e raiva, e erodissem a fé do público na administração da eleição."

Não, ainda não é a sentença contra [Jair](#). É o começo da [acusação das autoridades americanas](#) contra [Donald Trump](#), apresentada semana passada.

O que as descobertas das autoridades americanas mostram é que as histórias de Donald em 2020 e Jair em 2022 foram muito parecidas. Desde muito cedo, as autoridades americanas já haviam demonstrado que todas as alegações de fraude apresentadas por Trump eram falsas. O republicano alegava, por exemplo, que no estado da Geórgia milhares de votos teriam sido registrados em nome de pessoas que já haviam morrido. As autoridades lhe informaram o número correto: dois. As acusações [desmentidas pelos próprios assessores de Trump](#) incluíam, vejam só, um ataque às máquinas de votação (página 9 da acusação).

No Brasil, Bolsonaro já disseminava informações falsas sobre o processo eleitoral desde sempre. Recentemente, foi [tornado inelegível pela Justiça brasileira](#) por ter mentido sobre isso em uma reunião de embaixadores. Sempre soube que era mentira. Nunca encontrou qualquer prova de fraude nas urnas eletrônicas. Até [o hacker Walter Delgatti Neto](#), ex-"Vaza Jato", atual "Vaza Carla", disse a Bolsonaro que as urnas brasileiras não podiam ser hackeadas.

Por que Trump e Jair contaram mentiras fáceis de refutar sobre o processo eleitoral? Para causar um levante popular que justificasse a suspensão da ordem democrática. Suas mentiras só precisavam sobreviver no público o suficiente para que o caos se instaurasse.

Segundo as autoridades americanas, em 3 de janeiro, três dias antes da invasão do Capitólio, um assessor da Casa Branca alertou um dos cúmplices de Trump ("co-conspirador número 4", no indiciamento) de que, se Trump tentasse permanecer no poder, "haveria revoltas em todas as grandes cidades dos [Estados Unidos](#)" (p. 30). O co-conspirador respondeu: "Bem, é

por isso que existe um Insurrection Act". O Insurrection Act autoriza o presidente americano a usar as Forças Armadas dentro dos Estados Unidos para reprimir revoltas populares.

Era exatamente o plano dos bolsonaristas, seja nas várias minutas de golpe já encontradas pedindo "[artigo 142](#)", seja na estratégia dos [terroristas bolsonaristas que tentaram explodir o aeroporto de Brasília](#), seja no plano dos acampados em frente aos quartéis (segundo confissão do extremista Oswaldo Eustáquio à revista piauí): criar um caos que "exigisse" a intervenção das Forças Armadas.

Na semana passada, aliás, não descobrimos apenas que os dois planos golpistas eram parecidos. Em entrevista ao site O Antagonista, o próprio Bolsonaro declarou que o problema de dar um golpe teria sido "o 'after day': como é que o mundo vai se relacionar conosco?". Para Bolsonaro, o que atrapalhou seu golpe foi o de Trump ter dado errado.